

	<b>Prefeitura Municipal de Antônio Carlos – SC Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social</b>	<b>Unidade Básica de Saúde de Antônio Carlos</b>
<b>POP ENF N° 004</b>	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	Data Emissão: 08/2018
<b>Elaborado Por:</b> Enfª Suzana Prim Petry Coren/SC:306853	<b>Revisado e Validado Por:</b> Enfª Letícia Martins (Responsável Técnica de Enfermagem) Coren/SC:397802. <b>Deferido por:</b> Filipe Alexandre Schmitz  Secretário Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social	Data da revisão: 08/2022
<b>Local:</b> Unidade Básica de Saúde		
<b>COLETA DE TESTE DO PEZINHO</b>		

## I - DEFINIÇÃO

O Teste do Pezinho é um exame gratuito, obrigatório e é oferecido pelo SUS. Deve ser realizado em todos os recém-nascidos, preferencialmente entre o 3º e o 5º dia de vida.

Tem por objetivo detectar e tratar precocemente doenças metabólicas, genéticas e infecciosas que podem causar alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, entre outros danos à saúde do bebê, se não forem tratadas desde os seus primeiros dias de vida.

É disponibilizado aos bebês o diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento gratuitos, para as seguintes doenças genéticas: Fenilcetonúria, hipotireoidismo Congênito, Fibrose Cística, Doenças Falciforme e outras Hemoglobinopatias, deficiência da Biotinidase e Hiperplasia Adrenal Congênita (Ministério da Saúde, 2017).

O teste é feito no pezinho por ser uma região bastante irrigada do corpo, o que facilita o acesso ao sangue para a coleta da amostra. Apesar de muitos bebês chorarem durante o exame, a picadinha no calcanhar é muito importante para dar as

melhores condições de desenvolvimento para as crianças brasileiras. Esse não é um exame que traz riscos ao bebê.

## **II - OBJETIVO**

Padronizar e sistematizar a prática da Coleta do teste do pezinho, com técnica correta a fim de garantir a segurança dos resultados, do paciente e do profissional. Além disso, tem por objetivo, detectar e tratar precocemente diversas patologias.

## **III - EXECUTADORES**

Enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem.

## **IV - RESPONSÁVEL**

Enfermeiro.

## **V - MATERIAIS NECESSÁRIOS**

1. Bandeja;
2. Luva de procedimentos;
3. Lanceta com ponta triangular estéril
4. Clorexidine alcoólica 0,5% ou álcool 70%;
5. Algodão;
6. Gaze estéril;
7. Cartão específico para coleta, ou Papel filtro PNTN;
8. Envelope para papel filtro;
9. Caixa para descarte de material perfuro cortante.

## **VI - ORIENTAÇÕES GERAIS**

### Antes da coleta:

No caso de coleta de amostras de gêmeos, atentar para que não ocorra troca na identificação das crianças nas respectivas amostras;

O papel filtro utilizado para coleta é delicado, devendo ser armazenado em temperatura ambiente, livre de calor e umidade excessiva;

O material pré coleta deve ser armazenado em recipiente fechado.

Uma vez por mês (todo primeiro dia útil do mês) a técnica em enfermagem que estiver na função de circulante ficará responsável pela verificação do estoque de material e solicitação de reposição (fazer previsão de estoque para 30 dias);

A solicitação deverá ser feita via e-mail ou através dos CORREIOS, juntamente com as amostras enviadas ao laboratório, sempre que possível fazer contato telefônico prévio.

#### Após a coleta:

As amostras serão recolhidas quando estiverem completamente secas, armazenadas em envelope específico e posteriormente enviadas ao CORREIO. Antes de enviar a amostra ao correio checar novamente as informações contidas no envelope e no papel filtro;

Manter os dados da família atualizados na folha do teste do pezinho que fica na Unidade (nome completo da mãe e do RN e telefone);

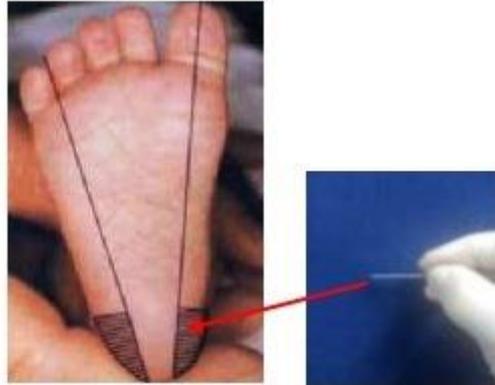
As amostras não poderão ficar retidas na unidade, por um período superior a 5 dias;

Registrar no livro de protocolo do teste do pezinho, a data de envio de cada teste ao correio.

## **VII - DESCRIÇÃO DA TÉCNICA**

1. Orientar os pais do RN sobre o procedimento;
2. Preencher a ficha de registros do teste do pezinho da Unidade, o envelope e o papel filtro com as informações necessárias;
3. Reunir, organizar os materiais necessários e preparar o ambiente;
4. Realizar a higienização das mãos;
5. Calçar luvas de procedimento;
6. Solicitar à mãe ou responsável, que permaneça em pé e segure a criança na posição vertical de costas para o coletador que deve permanecer sentado;
7. Realizar assepsia do local de punção (calcanhar), utilizando álcool 70%;
8. Aguardar a secagem completa do antisséptico;
9. Escolher o local onde será feita essa punção, de acordo com o anexo 1. Só as áreas riscadas do calcanhar podem ser puncionadas. Não puncionar o centro do calcanhar – maior risco de lesão do calcâneo. O sangue deve ser coletado através de uma punção com lanceta estéril e descartável. Não é

recomendável o uso de agulha comum, mesmo descartável, ou coleta em seringa.



1.

Anexo 1 – Local adequado para punção

10. Sempre desprezar a primeira gota de sangue, pois ela pode conter fluidos teciduais, ou resíduos do álcool, podendo alterar o resultado do teste;
11. Não espremer o calcanhar do bebê devido ao perigo de hemólise e extravasamento de líquido intersticial, tanto na amostra coletada como no tecido subcutâneo, provocando edema, hematoma ou equimose.
12. Aguardar a formação de gota espessa de sangue e encostar o primeiro círculo do papel de filtro na gota de sangue formada. Deixar o sangue fluir naturalmente, evitando a “ordenha”, que libera plasma do tecido e alteram o resultado do exame. Observar o sangue preenchendo gradativamente o círculo, realizando movimentos circulares com o papel filtro para facilitar esse preenchimento.
13. Só desencoste o papel do local de coleta quando todo o círculo estiver preenchido;
14. Repita a mesma operação até que todos os círculos estejam totalmente preenchidos;
15. Após a coleta, confortar o recém-nascido e realizar a compressão no local da punção durante 5 minutos ou até cessar o sangramento;
16. Realizar higienização das mãos;
17. Ao terminar a coleta o papel filtro deverá ser colocado em prateleira destinada especialmente à secagem (anexo 2), localizada sobre o armário da sala de teste do pezinho, permitindo que a amostra possa secar de forma adequada:

- a) Temperatura ambiente entre 15°C e 20°C, longe do sol, por cerca de 3 horas;
- b) Isoladas: uma amostra não pode tocar outra, nem qualquer outra superfície;
- c) Posição horizontal: mantém a distribuição do sangue de forma homogênea.



Anexo 2 - Modelo de prateleira para secagem de amostras coletadas

18. Realizar registros de enfermagem no prontuário;
19. Depois de secas, proteger a região dos círculos com sangue com pedaço de papel alumínio, estas deverão ser colocadas dentro de seu respectivo envelope e se possível enviadas ao correio no mesmo dia, ou no dia útil subsequente, nunca deve ultrapassar 5 dias após a coleta. Se enviada no dia seguinte, a amostra deve permanecer embrulhada em papel laminado na geladeira até o momento de envio ao correio.

**ATENÇÃO:**

20. Todas as informações solicitadas no envelope e papel filtro são importantes e necessárias para que se alcance os resultados desejados; Escrever com letra bem legível, preferencialmente com letra de forma, evitando o uso de abreviaturas. Usar apenas caneta esferográfica a fim de garantir boa leitura.
21. Torna-se imprescindível colocar informação sobre hemotransfusão, pois nestes casos o RN necessitará ser submetido a novo teste após 4 meses da data de transfusão.

- 22.No caso de recoleta, procure repetir os dados de identificação da mesma forma que foi escrito na ficha anterior, a fim de facilitar a identificação.
- 23.Para evitar contaminação dos círculos do papel filtro, manuseie o papel com cuidado, evitando o contato com as mãos;
- 24.Torna-se necessário que a punção seja realizada de forma tranquila e segura, tendo em mente que um procedimento eficiente previne recoleta e evita transtornos;
- 25.Nunca utilizar anticoagulantes (EDTA ou citrato), pois estes interferem nos testes;
- 26.Jamais retome um círculo já coletado para completar a área já preenchida. A superposição de camadas de sangue interfere nos resultados do teste;
- 27.Jamais vire o papel para fazer a coleta dos dois lados.
- 28.Faça a verificação imediata da qualidade da amostra coletada, levando o papel filtro acima da sua cabeça e observando-o contra a luz. Todo o círculo deverá ter um aspecto translúcido na região molhada com o sangue, que deverá estar espalhado de forma homogênea. É necessário que o sangue tenha atravessado o papel filtro. Não é necessário que os limites do sangue coincidam com os limites dos círculos impressos no papel filtro, deve-se evitar o encharcamento de sangue no papel, o que inviabiliza a amostra.

### **VIII - RESULTADOS ESPERADOS:**

As amostras são consideradas satisfatórias quando:

- Todas as informações solicitadas foram preenchidas;
- Todos os círculos do papel filtro estão preenchidos;
- Amostra tem uma coloração marrom avermelhada;
- A amostra não apresenta manchas, coágulos ou hemólise;
- A distribuição do material é homogênea;
- A amostra não está arranhada, raspada ou amassada;
- Não há sinais de contaminação;

### **IX - AÇÕES CORRETIVAS:**

Resultados alterados necessitarão de uma nova coleta, de acordo com solicitação da Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE). Este

entrará em contato solicitando-a e fornecendo: nome da mãe, nome do recém nascido e data de nascimento.

No caso de coleta, os passos descritos nas etapas do procedimento deverão ser repetidos, além disso, a data da coleta deverá ser informada, tanto nos registros do teste do pezinho na Unidade, quanto no envelope e papel filtro que vai para o Correio. Não esquecer de informar sobre qual coleta se refere (segunda, terceira, etc.)

## **X - PERIODICIDADE**

Preferencialmente entre o 3º e o 5º dia de vida do recém-nascido, porém na impossibilidade de realizar nesse período, deve ser realizado no primeiro dia útil possível.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Exames de Triagem Neonatal. Teste do pezinho. Brasília, 2017.

Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/pre-natal-e-parto/exames-de-triagem-neonatal>, acesso em 27/04/2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Normas Técnicas e Rotinas Operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal. 2. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MARTON DA SILVA, M.B.G.; DOMINGOS, M. T.; WITTIG, E.O. Manual de Normas Técnicas para a Coleta de Sangue no “Teste do Pezinho”. Programa desenvolvido e executado pela Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional para a Secretaria de Estado da Saúde e Ministério da Saúde. 2004.